

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 348Data: 14.04.77 Pg.: _____**O ESP JURUNA**

Depois de uma semana em Cuiabá e de inúmeros contatos infrutíferos, inclusive com o governador Garcia Neto, o "capitão" Mário Juruna, da aldeia xavante de Namacurá viaja esta manhã para Brasília na tentativa de obter auxílio para seu povo e conseguir a abertura de uma estrada de trinta e seis quilômetros ligando sua aldeia com a cidade de General Carneiro, o que possibilitaria o escoamento da produção de arroz da tribo. 14.04.77

Mário Juruna, que de prático obteve em Cuiabá apenas uma verba de 4.800 cruzeiros, doada pelo Banco do Brasil, e com a qual comprou 40 cobertores, pretende também vir a São Paulo para pedir às fábricas de roupas que façam doações ao seu povo.

Na delegacia da Funai em Cuiabá, Juruna teve uma discussão, gravada integralmente como é seu costume, com o assistente administrativo Arony Ribeiro a quem acusou de "inimigo do índio" e aconselhou a procurar outro emprego. Depois de um diálogo bastante áspero com Arony, Mário Juruna pediu ao delegado da Funai que demitisse o funcionário e colocasse "gente justa para resolver os problemas dos índios". A insistência do "capitão" foi tanta, que acabou conseguindo que o delegado admitisse que o assistente não se relaciona bem com o índio e também que não poderia fazer nada, pois ele "foi nomeado pelo presidente da República e indicado por um general".